**POLÍTICA DE CONTROLE INTERNO E GESTÃO DE RISCOS DO IFAM**

Manaus-Amazonas-2016

VALIDAÇÃO

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Versão em vigor | Ação | Data |
| 1 | Aprovada pelo CONSUP |  |
| Início da validade |  |
| Próxima revisão |  |

CONTROLES DE VERSÕES

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Versão | Data | Preparado por | Status |
| 1 | 19/05/2015 | Comissão de elaboração | Em andamento |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |

**Privacidade:** Este documento é público e estará sempre disponível no site do IFAM. Não deve ser editado ou alterado sem consentimento prévio.

Sumário

[**INTRODUÇÃO** 4](#_Toc451445965)

[**1.** **OBJETIVO** 4](#_Toc451445966)

[**2.** **ABRANGÊNCIA** 4](#_Toc451445967)

[**3.** **RESPONSABILIDADES** 4](#_Toc451445968)

[**3.1.** **QUADRO DE RESPONSÁVEIS** 5](#_Toc451445969)

[**4.** **PROCEDIMENTOS** 6](#_Toc451445970)

[**4.1.** **Ambiente Interno** 6](#_Toc451445971)

[**4.2.** **Identificação dos eventos** 6](#_Toc451445972)

[**4.3.** **Avaliação do risco** 7](#_Toc451445973)

[**4.4.** **Resposta ao risco** 9](#_Toc451445974)

[**4.5.** **Atividades de Controle** 10](#_Toc451445975)

[**4.6.** **Informação e Comunicação** 10](#_Toc451445976)

[**4.7.** **Monitoramento** 10](#_Toc451445977)

[**5.** **REVISÃO ANUAL DE EFETIVIDADE** 10](#_Toc451445978)

[**6.** **REVISÃO POLÍTICA DE RISCOS** 11](#_Toc451445979)

# **INTRODUÇÃO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) declara seus critérios, e marco de atuação se comprometendo com o fortalecimento da Gestão, apoiando-se em um sistema de Controle Interno que gere uma garantia razoável do cumprimento de seus objetivos Institucionais, e que permita que a Instituição opere com um nível aceitável de risco.

1. **OBJETIVO**

O controle interno é inerente aos processos, se encontra em toda a organização e, portanto, o IFAM o considera um elemento estratégico que contempla a gestão de riscos de forma sistemática e permanente e gera informações que apoiam a tomada de decisões e permitem manter a Instituição em um nível de risco aceitável para assim promover o alcance de seus objetivos.

O gerenciamento de riscos no IFAM tem como objetivo mapear os eventos de risco, sejam de natureza interna ou externa, que possam afetar as operações e ameaçar à realização dos objetivos da entidade. Tais riscos são definidos como riscos corporativos.

Os riscos corporativos existem em toda a organização e devem ser geridos individualmente e em conjunto. O gerenciamento de riscos corporativos é definido pelo COSO (2002) como - um processo, efetuado pelo conselho de administração, gestão e outros funcionários da entidade incluindo o controle interno, aplicado estrategicamente em toda a empresa, projetado para fornecer segurança razoável quanto à realização dos objetivos nas seguintes categorias:

* Eficácia e eficiência das operações;
* Confiabilidade dos relatórios financeiros;
* Cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis.

Através da estrutura de gerenciamento de risco, o IFAM visa estruturar as atividades de gestão de risco de forma que os riscos sejam identificados, avaliados, gerenciados, monitorados e reportados uniformemente.

1. **ABRANGÊNCIA**

Esta política aplica-se ao IFAM constituído pela Reitoria e seus *Campi*

1. **RESPONSABILIDADES**

Um dos requisitos fundamentais do Conselho Deliberativo é obter garantia de que os processos de gestão de risco funcionam de forma eficaz e que os principais riscos estão sendo gerenciados a um nível aceitável.

É provável que esta garantia virá de fontes diferentes. Destas, a garantia objetiva proveniente das atividades da auditoria interna, é fundamental. O auditor interno, normalmente proporciona garantias em três áreas:

* Nos processos de gestão de risco, tanto na sua concepção quanto em quão bem estão operando;
* Na gestão dos riscos classificados como "chave", incluindo a eficácia dos controles e outras respostas a eles; e
* Na avaliação confiável e adequada dos riscos, na comunicação sobre os mesmos e nos status dos controles.
  1. **QUADRO DE RESPONSÁVEIS**

|  |  |
| --- | --- |
| Conselho deliberativo | - Definir a estratégia da entidade para atendimento de seus objetivos  - Definir o nível de risco aceitável na condução dos negócios.  - Aprovar as políticas de controles internos, compliance e risco corporativo e suas revisões.  - Aprovar os relatórios de controles internos, compliance e risco corporativo. |
| Alta Administração | - Identificar riscos preventivamente e fazer sua necessária gestão, avaliando a probabilidade de ocorrência e adotando medidas para sua prevenção e minimização.  - Implementar sistema de controles internos incluindo políticas e limites de alçada.  - Validar os riscos inerentes à operação da entidade levando em consideração a sua relevância e probabilidade de ocorrência.  - Contribuir para elaboração do relatório de riscos corporativos.  - Analisar as políticas de risco corporativo, assim como quaisquer revisões, submetendo-a a aprovação do Conselho Deliberativo.  - Aprovar a metodologia a ser utilizada para condução do processo de risco corporativo.  - Acompanhar de forma sistemática a gestão de riscos com o objetivo de garantir sua eficácia e o cumprimento de seus objetivos.  - Reavaliar periodicamente a adequação da estratégia de administração de risco. |
| Auditoria Interna | - Estabelecer processo a ser utilizado na gestão de controles internos, compliance e risco corporativo.  - Coordenar e definir os padrões a serem seguidos no que tange aos processos de controles internos, compliance e risco corporativo, os sistemas de suporte e as formas e a periodicidade dos seus reportes.  - Consolidar a avaliação de riscos do IFAM, por meio da elaboração de relatórios periódicos, e reportá-los ao Comitê de Governança, Riscos e Controle e Conselho Deliberativo.  - Conscientizar os gestores sobre a importância da gestão de riscos e a responsabilidade inerente a cada colaborador. |

1. **PROCEDIMENTOS**

A partir das diretrizes do COSO - ERM, a gestão de riscos é estruturada em sete componentes, conforme segue:

* Ambiente interno
* Identificação de Eventos
* Avaliação de Risco
* Resposta ao Risco
* Atividades de Controle
* Informação e Comunicação
* Monitoramento
  1. **Ambiente Interno**

É a base para todos os outros componentes da estrutura de controles, estabelecendo o desenho, gerenciamento, monitoramento e a disciplina dos colaboradores em relação à estrutura de controles internos. O ambiente interno inclui a estrutura organizacional, os recursos humanos e físicos, a cultura e os valores da organização (valores éticos e integridade), as competências e as habilidades.

Os objetivos estratégicos são definidos pelo Conselho Deliberativo em linha com a missão, visão e com o apetite ao risco, o qual direciona o nível de tolerância ao risco nos processos e atividades executadas nos diversos níveis do IFAM. Em função desses objetivos, são definidos conjuntos de estratégias para o seu cumprimento.

* 1. **Identificação dos eventos**

Dada a compreensão dos objetivos da organização, estratégia e planos, juntamente com a consideração de condições externas e internas atuais, o ERM requer a identificação de todas as condições (ou eventos) importantes que podem ocorrer e que poderiam afetar adversamente à realização dos objetivos. Esta etapa crítica exige conhecimento da entidade, das organizações de uma maneira geral, do ambiente atual e futuro provável, bem como a capacidade de vincular todos esses conhecimentos. A etapa de identificação é fundamental, porque possíveis eventos não identificados podem não ser tratados no planejamento das respostas e na aceitação do risco, levando a exposições não planejadas.

A identificação dos eventos é de responsabilidade da Alta Administração e ocorrerá oficialmente uma vez ao ano, podendo ser revisada a qualquer momento a medida que novos eventos são identificados. Este passo será formalizado em um documento denominado “Identificação de Eventos\_IFAM\_Ano”.

* 1. **Avaliação do risco**

O risco normalmente é avaliado em duas dimensões - a probabilidade que um determinado evento adverso ocorra, e o impacto do evento sobre as operações, relatórios financeiros e estratégia. A avaliação de riscos em toda a empresa requer uma combinação de metodologias qualitativas e quantitativas.

Baseada nos conceitos internacionais do Balanced Scorecard, uma metodologia denominada Risk Score, foi proposta por Robert Kaplan e David Norton, professores da Harvard University, através de um artigo publicado na Harvard Business Review em 1992. A área de Auditoria Interna do IFAM customizou a tecnologia, mantendo a sua simplicidade e forte capacidade de estabelecer a correlação entre a visão da organização e as ações de auditoria a serem implementadas, ações estas que, invariavelmente, definirão os impactos que deverão ser gerenciados, agregando resultados imediatos à organização.

Para suportar a visão organizacional em um determinado momento, a área de auditoria interna irá desenhar e implementar certas estratégias. O que o Risk Score propõe é uma forma sistemática de avaliar os níveis de riscos organizacionais. A sua eficácia pode ser medida pela velocidade com que os impactos sobre a organização são identificados e as recomendações da auditoria são introduzidas. Essa eficácia (ou ineficácia) tem que ser percebida em tempo real. Se a organização está indo na direção incorreta, a Alta Administração tomará conhecimento pelo parecer do Auditor Interno a tempo de promover correções de rota.

Os eventos identificados serão organizados, por exemplo, de acordo com os fatores de riscos estabelecidos a seguir:

|  |  |
| --- | --- |
| Categoria de Risco | Definição |
| Risco Financeiro | Potencial impacto decorrente de divulgações de demonstrações financeiras não confiáveis ou enganosas. |
| Compliance | Potencial impacto decorrente do descumprimento de leis ou regulamentos ou processos movidos por clientes ou contrapartes. |
| Estratégico e de Imagem | Potencial impacto decorrente de decisões, investimentos indevidos e falta de capacidade de resposta às mudanças no ambiente, ou de publicidade negativa sobre práticas e/ou negócios da organização. |
| Operacional | Potencial impacto decorrente de problemas com o serviço ou entrega do produto. Este risco emerge de problemas P-32/2014 Fundo Brasileiro para a Biodiversidade 8 operacionais, falhas nos controles internos, fraudes ou catástrofes imprevistas, que resultam em perdas inesperadas. |

Para apuração da probabilidade de ocorrência do risco, será considerada uma pontuação baseada nas avaliações dos seguintes critérios, conforme demonstrado abaixo:

IFAM

|  |  |
| --- | --- |
| Nível | Probabilidade |
| 5 | Altamente provável |
| 4 | Muito provável |
| 3 | Provável |
| 2 | Pouco provável |
| 1 | Improvável |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nível | Impacto | Definição |
| 1 | Irrelevante | Um evento que, se ocorrer, não produz efeito na operação. |
| 2 | Menor | Um evento que, se ocorrer, causa apenas um pequeno aumento de custo ou atraso operacional. |
| 3 | Moderado | Um evento que, se ocorrer, pode causar impacto moderado em um processo, mas funções importantes ainda assim são executadas. |
| 4 | Sério | Um evento que, se ocorrer, pode causar grande impacto em um processo. |
| 5 | Crítico | Um evento que, se ocorrer, pode causar a falha total de um processo. |

|  |  |
| --- | --- |
| Probabilidade | |
| Escala | Descrição |
| Frequente | * Histórico de ocorrência bastante frequente; * Um evento ou mais com frequência definida em até 1 mês. |
| Provável | * Histórico de ocorrência provável; * Um evento com frequência definida acima de 1 mês e até 3 meses. |
| Ocasional | * Histórico de ocorrência ocasional; * Um evento com frequência definida acima de 3 meses e até 6 meses. |
| Baixo | * Histórico de ocorrência baixo; * Um evento com frequência definida acima de 6 meses e até 1 ano. |
| Mínimo | * Histórico de ocorrência mínimo; * Um evento com frequência definida acima de 1 ano. |

Trata-se de uma avaliação preliminar que tem como função estabelecer estratégias e procedimentos, visando identificar, avaliar e priorizar em toda a organização os eventos que potencialmente podem comprometer o alcance dos seus principais objetivos estratégicos. Neste momento, uma grande gama de riscos será identificada e, mesmo que todos sejam importantes para a gestão de cada área de negócio, a lista requer priorização para que a Alta Administração possa focar nos riscos mais significativos.

O próximo passo é uma avaliação qualitativa para avaliar a relevância dos riscos identificados. A quantidade de risco ao qual o IFAM é capaz de ser exposto será calculada e definida em conjunto com a Alta Administração e classificados, conforme mostrado abaixo:

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Categoria | Avaliação de Impacto | | | | |
| Crítico | Alto | Moderado | Baixo | Mínimo |
| Risco Financeiro\* | Acima de R$ 54.001,00 | Entre R$ 18.001,00 e R$ 54.000,00 | Entre R$ 6.001,00 e R$ 18.000,00 | Entre R$ 1.001,00 e R$ 6.000,00 | Até R$ 1.000,00 |
| Risco de Compliance | Inexistência, descumprimento ou não acompanhamento de normativos de forma recorrente, potencializando a ocorrência de frequentes fraudes significativas | Inexistência, descumprimento ou não acompanhamento de normativos com grande impacto financeiro/governança, possibilitando a ocorrência de fraudes | Inexistência, descumprimento ou não acompanhamento de normativos com médio impacto financeiro/governança | Inexistência, descumprimento ou não acompanhamento de normativos com baixo impacto financeiro/governança | Inexistência, descumprimento ou não acompanhamento de normativos sem impacto financeiro/governança |
| Risco Estratégico/Imagem | Possibilidade de afetar o cumprimento da grande maioria das metas e objetivos estratégicos e/ou possibilidade de atingir publicidade negativa comprometendo a continuidade das operações | Possibilidade de afetar o cumprimento de até 50% das metas e objetivos estratégicos e/ou possibilidade de atingir publicidade negativa gerando insatisfação generalizada em clientes e parceiros | Possibilidade de afetar o cumprimento de até 20% das metas e objetivos estratégicos e/ou possibilidade de atingir publicidade negativa sem afetar a reputação de forma significativa | Baixa possibilidade de afetar o cumprimento das metas e objetivos estratégicos e/ou publicidade negativa com baixa repercussão | Não existe a possibilidade de afetar o cumprimento das metas e objetivos estratégicos e/ou não se vislumbra a possibilidade de atingir publicidade negativa |
| Risco Operacional | Possível falha ou demora em processos internos (procedimento/pessoal/TI) comprometendo a operação por tempo indeterminado e/ou perda permanente de informações significativas | Possível falha ou demora em processos internos (procedimento/pessoal) gerando grande insatisfação dos clientes internos ou externos e/ou perda de informações significativas | Possível falha ou demora em processos internos (procedimento/pessoal) gerando alguma insatisfação e/ou perda temporária de informações significativas | Possível falha ou demora em processos internos (procedimento/pessoal) gerando baixa insatisfação e/ou perda temporária de informações | Possível falha ou demora em processos internos (procedimento / pessoal) sem gerar insatisfação e sem perda de informações |

\* O Risco Financeiro será calculado de acordo com o apetite de risco a ser definido pela Alta Administração do IFAM

A priorização dos riscos leva em consideração a combinação entre avaliação quantitativa, segundo critérios de impacto e frequência, e avaliação qualitativa, de acordo com o entendimento sobre a relevância dos riscos identificados.

Com base nestas informações, serão identificados os processos e áreas prioritárias a serem auditadas, objetivando revelar oportunidades, riscos e preocupações atuais dos seus ambientes. Tais processos e áreas prioritárias serão apresentados em um gráfico conforme modelo abaixo:

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Impacto | | | | |
| Probabilidade | Residual | Mínimo | Moderado | Acentuado | Crítico |
| Elevada | Baixo | Moderado | Elevado | Extremo | Extremo |
| Média-Alta | Baixo | Moderado | Elevado | Elevado | Extremo |
| Média | Baixo | Moderado | Moderado | Elevado | Extremo |
| Média-Baixa | Baixo | Baixo | Moderado | Elevado | Extremo |
| Baixa | Baixo | Baixo | Moderado | Moderado | Elevado |

* 1. **Resposta ao risco**

Resposta ao risco é o processo de desenvolvimento de opções estratégicas e definição de ações para aumentar as oportunidades e reduzir as ameaças aos objetivos da entidade. A Alta Administração será responsável por definir a resposta mais apropriada para cada risco. Esse processo garante que cada risco que exige uma resposta tenha um “dono” para monitora-las, embora o proprietário possa delegar a execução da resposta para outra pessoa. Estratégias de resposta ao risco podem ser:

* **Evitar:** O risco pode ser evitado através da remoção da causa do risco ou ao executar a operação de uma forma diferente, porém ainda assim em linha com o alcance dos objetivos do Funbio. Nem todos os riscos podem ser evitados ou eliminados, e para outros, esta abordagem pode ser muito custosa ou demorada. No entanto, esta deve ser a primeira estratégia considerada.
* **Transferir:** Transferência de risco envolve encontrar uma outra parte que esteja disposta a assumir a responsabilidade pela gestão e que arcará com a responsabilidade do risco, caso ocorra. Transferindo o risco simplesmente daremos a outra parte a responsabilidade para gerenciar; isto não o elimina. O objetivo é garantir que o risco é gerenciado pela parte capaz de lidar com ele da forma mais eficaz. Transferir risco quase sempre envolve pagamentos de um valor para que a terceira parte o assuma. Inclui o uso de seguros, títulos, garantias e evidências. Contratos para transferir a responsabilidade de riscos específicos podem ser usados e a relação custo/benefício deve ser considerada na decisão da adoção de uma estratégia de transferência.
* **Mitigar:** A mitigação de riscos reduz a probabilidade e/ou o impacto de um evento de risco adverso para um limite aceitável. Agir cedo para reduzir a probabilidade e/ou o impacto de um risco é muitas vezes mais eficaz do que tentar reparar os danos depois de ocorrido. A mitigação do risco pode tomar a forma de implementação de um novo curso de ação que reduzirá o problema, por exemplo: adotando processos menos complexos, conduzindo mais testes ou escolhendo um fornecedor mais estável. Uma vez que a mitigação dos riscos pode exigir recursos ou tempo, deve apresentar um equilíbrio entre não fazer nada versus o custo de mitigar o risco.
* **Aceitar:** Esta estratégia é adotada quando não é possível ou prático responder ao risco utilizando as outras estratégias, ou uma resposta não se justifica pela importância do risco. Quando a Alta Administração decide por aceitar o risco, significa que estão concordando em enfrentar o risco, se e quando ele ocorrer. Um plano de contingência, plano de solução e/ou reserva de contingência podem ser desenvolvidos para essa eventualidade
  1. **Atividades de Controle**

As atividades de controle são as políticas e procedimentos concebidos pela Alta Administração para fornecer segurança razoável de que as respostas de mitigação de risco escolhidas são implementadas. As atividades de controle são aplicadas em toda a organização e incluem aprovações, autorizações, cancelamentos, confirmações, observações, verificações, reconciliações, revisões de desempenho operacional, segurança física dos ativos e segregação de funções. O auditor interno irá verificar, através da execução do seu plano anual de auditoria, a conformidade dos funcionários às atividades de controle.

* 1. **Informação e Comunicação**

Informação e comunicação representam as práticas utilizadas pela organização para capturar e transmitir as informações relevantes em um formato e tempo que permitam a execução das responsabilidades pelos funcionários. Assim, as práticas de controle sobre sistemas de informação devem garantir a relevância, a disponibilidade, o acesso e a precisão das informações.

Uma vez definido o tipo de resposta ao risco, a Alta Administração será responsável por informar aos funcionários envolvidos diretamente, as atitudes que devem ser tomadas. Não há nenhum documento ou processo definido para essa comunicação. Dependendo do caso poderão ser feitas via e-mail, reunião presencial, ou quaisquer outros meios considerados apropriados.

* 1. **Monitoramento**

A estrutura de controle interno deve ser monitorada para avaliar a qualidade e a atualização dos controles ao longo do tempo. Este objetivo é alcançado com atividades recorrentes de monitoramento e procedimentos de avaliações periódicas independentes, ou mesmo uma combinação desses dois mecanismos. As principais atividades incluem reconciliações de monitoramento, atendimento às comunicações dos agentes externos, inventários, auditorias, auto avaliações externas e monitoramento contínuo.

O IFAM, através do seu departamento de auditoria interna, realiza o monitoramento contínuo da estrutura de controles internos através da execução do plano anual de auditoria. Os resultados podem ser verificados nos relatórios da auditoria apresentados ao final de cada auditoria nas áreas e/ou processos.

1. **REVISÃO ANUAL DE EFETIVIDADE**

O Conselho Deliberativo é responsável pela revisão da eficácia da Política de Gestão de Risco do IFAM, com base nas evidências disponibilizadas pelo auditor interno. O método de revisão do IFAM é descrito a seguir.

Para cada risco importante identificado, a Secretária Geral e os principais gestores irão:

* Rever o ano anterior e examinar o histórico do IFAM na gestão de riscos e controles internos;
* Elencar o resumo dos riscos internos e externos para o ano seguinte e considerar se os controles internos existentes são efetivos.

1. **REVISÃO POLÍTICA DE RISCOS**

A auditoria interna, a Secretária Geral e o Comitê de Finanças e Auditoria são responsáveis por revisar esta política pelo menos anualmente. O Conselho Deliberativo deverá aprovar formalmente qualquer mudança substantiva por recomendação do Comitê de Governança, Riscos e Controle.